

2022

PMA/VPPCB

Relatório Anual de Pesquisa Rede PMA APS

Projeto: Vigilância em Saúde e a Territorialização: modelo de atenção reorientador de práticas e saberes na Atenção Primária à Saúde



Coordenação geral: Grácia Maria de
Miranda Gondim

Coordenação adjunta: Maurício Monken



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

PMA
DISSEMINANDO
CIÊNCIA EM
SAÚDE PÚBLICA

1. Equipe de pesquisa

Nome	Atribuição	Atividades	Instituição	E-mail
André Luiz Martins Lomba	Dinamizador Pesquisa de campo	Articulação no território Complexo do Alemão	SMS Rio de Janeiro	aluizml35@gmail.com
Bárbara Campos Silva Valente	Pesquisadora	Sistematização Domínio Teórico-Conceitual	EPSJV/Fiocruz	barbara.valente@fiocruz.br
Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes	Assessoria de Comunicação e Mídias Digitais	Desenvolver Webnários Edição de Mídias	UFRPB	candidanobre@gmail.com
Carlos Atila dos Santos Martello	Dinamizador da Pesquisa de campo	Articulação no território da Maré	SMS Rio de Janeiro	lobomartello@yahoo.com.br
Edilene de Menezes Pereira	Pesquisadora	Sistematização do Domínio Pedagógico	EPSJV/Fiocruz	edilene.pereira@fiocruz.br
Edmea Maria de Souza	Assistente Pesquisa	Apoio à Sistematização Domínio Pedagógico	SME Rio de Janeiro	edmeasouza05@gmail.com
Elenice M. da Cunha	Pesquisadora	Sistematização Domínio Teórico-Conceitual	EPSJV/Fiocruz	elenice.cunha@fiocruz.br
Felipe Bagatoli Silveira Arjona	Pesquisador	Sistematização do Domínio Metodológico	EPSJV/Fiocruz	felipe.bagatoli@fiocruz.br
Felipe de Oliveira	Orientando de Mestrado de Gracia Gondim PPGScol/UFRN	Desenvolver aplicativo Nutrição e atividades física com adolescente	PPGScol/UFRN	fellipeoliveira98@hotmail.com
Gisele Cristine Boscher	Dinamizador Pesquisa de campo	Articulação no território da Maré	SMS Rio de Janeiro	gisele9289@gmail.com
Gracia Maria de Miranda Gondim	Coordenação Geral do Projeto	Coordenação e Sistematização Domínio Teórico-Conceitual	EPSJV/Fiocruz e UFRN	gracia.gondim@fiocruz.br
Gladys M. Miyashiro	Pesquisadora	Sistematização no Domínio Pedagógico	EPSJV/Fiocruz	gladys.miyashiro@fiocruz.br
Jessica Moreira Gurgel Guerra	Designer Gráfica	Desenvolvimento Identidade Visual do Projeto	Studio Guerra (MEI)	jessicamgguerra@gmail.com
Joana Beatriz Affonso de Azevedo	Assistente de Gestão	Apoio ao desenvolvimento pesquisa	EPSJV/Fiocruz	joana.azevedo@fiocruz.br
Joel Sardinha Junior	Dinamizador da Pesquisa de campo	Articulação no território da Mangueira	SMS Rio de Janeiro	jo_sardinha@hotmail.com
José Paulo Vicente da Silva	Pesquisador	Articulação Interinstitucional	Ideia SUS/Fiocruz	jose.paulo@fiocruz.br
Juliana Valentin	Pesquisadora	Sistematização do	EPSJV/Fiocruz	juliana.valentim@fiocruz.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e

Coleções Biológicas

PMA
DISSEMINANDO
CIÊNCIA EM
SAÚDE PÚBLICA

Chaiblich		Domínio Pedagógico		br
Lásaro Linhares Stephanelli	Pesquisador	Sistematização do Domínio Pedagógico	EPSJV/Fiocruz	lasaro.stephanelli@fiocruz.br
Maria Amelia Costa	Pesquisadora	Sistematização Domínio Teórico-Conceitual	EPSJV/Fiocruz	maria.costa@fiocruz.br
Maria das Graças Pinto Coelho	Consultora Mídias e Divulgação Pública de Ciência	Elaboração de Termos de Referência em Comunicação Pública de Ciência e Artigo Científico	UFRN	gpcoelho8@gmail.com
Marta Gomes da Fonseca Ribeiro	Pesquisadora e 1º Ponto Focal do Projeto	Ponto Focal Disseminação Científica	EPSJV/Fiocruz	marta.fonseca@fiocruz.br
Maurício Monken	Coordenação Adjunta do Projeto	Coordenação e Sistematização do Domínio Metodológico	EPSJV/Fiocruz	mauricio.monken@fiocruz.br
Mírian Anacleto de Sales Santos	Dinamizadora Pesquisa de campo	Articulação no território da Mangueira	SMS Rio de Janeiro	miriananacleto.ss@gmail.com
Ney da Silva Junior	Assistente de Pesquisa	Apoio à Sistematização Domínio Metodológico	SMS Rio de Janeiro	neyjunior29@gmail.com
Priscila Almeida Faria	Pesquisadora	Sistematização Domínio Pedagógico	EPSJV/Fiocruz	priscila.almeida@fiocruz.br
Rafael do N. Pinheiro	Pesquisador	Ponto Focal na SMS Rio de Janeiro	SMS Rio de Janeiro	rpinheiro.rio@gmail.com
Rodolfo José das Neves Pereira	Pesquisador	Apoio à Sistematização Domínio Metodológico	EPSJV/Fiocruz	rodolfo.pereira@fiocruz.br
Samuel Christyan da Silva Monteiro	Apoio à Pesquisa (estagiário)	Apoio ao desenvolvimento da pesquisa	EPSJV/Fiocruz	christyansamuel@gmail.com
Tatiana N. Docile	Pesquisadora	Sistematização do Domínio Pedagógico	EPSJV/Fiocruz	tatiana.docile@fiocruz.br
Udson Aniceto Ferreira	Dinamizador Pesquisa de campo	Articulação no território Complexo do Alemão	SMS Rio de Janeiro	udson.en@gmail.com
Verônica Alexandrino Santos Azevedo	Assistente de Pesquisa e 2º Ponto Focal do Projeto	Apoio à Sistematização do Domínio Teórico-Conceitual	SMS Rio de Janeiro	veronica.alexandrino@gmail.com



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

PMA
DISSEMINANDO
CIÊNCIA EM
SAÚDE PÚBLICA

2. Percurso da pesquisa (sugerimos até 4 páginas)

2.1 Principais Atividades

2.1.1 Pesquisa

O ano de 2021 iniciou com um conjunto de redefinições em face ao cenário complexo desenhado no ano anterior com aguçamento da pandemia da Covid-19, relacionadas a processos, estratégias e ações do projeto. Em agosto 2022 algumas atividades, que estavam em ‘*stand by*’ foram definidas sua consecução:

- 1) Realização do último webnário sobre comunicação pública de ciência, no recorte “Fake News – para pensar o cenário da desordem informacional”, que trouxe reflexões importantes sobre como disseminar informações baseadas na ciência em face às falsas verdades;
- 2) Os 04 webnários mencionados no relatório anual de 2020-2021, passaram por uma primeira edição¹ com a proposta de incluir pequenos vídeos de 2 a 3 minutos retratando o tema nos territórios piloto do projeto, para disseminação nas redes;
- 3) Os pequenos vídeos foram roteirizados (**Anexo 1a**), no entanto não foi possível realizá-los em função de decisões políticas da SMS-RJ que autoriza os ‘dinamizadores’, ACE do município, a disponibilizar tempo para o projeto;
- 4) As atividades de gabinete, com dados secundários, foram intensificadas em meado de agosto com o término do processo de qualificação da equipe, e as equipes de pesquisadores dos 3 domínios do projeto desenvolveram um conjunto de atividades articuladas:
 - a) **domínio teórico-conceitual**, a partir da pergunta norteadora - “Como se constituiu a concepção de Vigilância no Brasil nos últimos séculos (XIX e XX)? o grupo responsável finalizou a pesquisa histórica referente ao Sec. XIX em documentos (*on line*) da COC/Fiocruz e a consolidação de informações do documento *PIRAGIBE* (1880) (**Anexo 1b**). Com os achados produziram uma apresentação sobre os vestígios da concepção de vigilância no séc. XIX, constando linha do tempo com fotos, música e hiperlinks de eventos históricos importantes à época, que estão sendo transformadas em CARDS para disseminação (**Anexos 2a e 2b**). Para tornar o conhecimento científico acessível a vários públicos e faixas etárias, foi iniciada a elaboração de uma História em Quadrinho (HQ, com delineamento do argumento e diálogos dos personagens (**Anexo 3**). Foi roteirizado

¹ Link para webnários em edição <https://drive.google.com/drive/folders/1-1plcTEkWBQTIY2FcESqa5UGBGN9zHV9?usp=sharing>



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

PMA
DISSEMINANDO
CIÊNCIA EM
SAÚDE PÚBLICA

um vídeo (**Anexo 5**) a ser produzido pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais NUTED/EPSJV que contará o percurso metodológico adotado para a pesquisa histórica/documental, tendo como cenário construções/prédios da Fiocruz que expressam 'lugares da vigilância'. Esse vídeo tem a finalidade de disseminar trajetórias da pesquisa documental e a materialidade dos fatos históricos. Foi elaborado um protocolo de revisão de escopo sobre o conceito de VS na saúde coletiva e na saúde pública, a partir dos anos 1990. Está em fase de registro para iniciar a revisão. O protocolo será transformado em artigo e enviado para uma revista da saúde coletiva (**Anexo 5**);

b) Domínio Metodológico realizou análise do uso pedagógico de iconografias (mapas e fotografias) nos Diagnósticos de Condições de Vida e Situação de saúde (DCVSS) das áreas de abrangência Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade do Rio de Janeiro-RJ como uma das estratégias pedagógicas integrantes do Curso Técnico Vigilância em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJVOCRUZ) (**Anexo 6**).

Para as informações espacializadas, utilizou-se o software "STORY MAPS", programa virtual disponível gratuitamente na internet e que auxilia na produção de relatórios ao dar sentido e contexto à informação promovendo a narração de histórias de base territorial. Foram analisados 49 DCVSS das áreas de abrangência de Clínicas da Família e de Centros de Saúde em todas as Coordenadorias de Atenção Primária (CAP) da cidade do Rio de Janeiro durante cursos ofertados pela Lavsa/EPSJV. A análise pedagógica teve como orientação para a seleção das iconografias as seguintes categorias que estruturam o roteiro de apresentação dos DCVSS pelos egressos:

- Localização Geográfica do território: delimitação da área de abrangência da UBS e da equipe da ESF;
- A história da ocupação territorial do Rio de Janeiro e da área de abrangência da UBS;
- Distribuição territorial dos recursos sociais, ecológicos, políticos e culturais – objetos naturais e construídos; processos produtivos, Escolas e Unidades de Saúde; Entidades Cívicas e locais de interação para comunicação em saúde – Rio de Janeiro e área de abrangência da UBS;
- Distribuição territorial da estrutura demográfica – Rio de Janeiro e área de abrangência da UBS;
- Distribuição territorial dos recursos da estrutura sanitária do território – Rio de Janeiro e área de abrangência da UBS;
- Situações de risco sanitário e ambiental para a saúde; das condições de moradia; de risco à saúde do trabalhador; e de vulnerabilidades socioambientais da área de

abrangência da UBS e da equipe da ESF. Todas as imagens foram analisadas a luz de cada categoria, com resultados intermediários (**Anexo 7**);

c) Domínio Pedagógico: foram feitos levantamento bibliográfico, no campo da vigilância em saúde e territorialização em saúde (**Anexo 8**) e levantamento de processos formativos no período de 1995 a 2020 oferecidos pelo Lavsa/EPJSV, onde foram identificados trinta e cinco (35) cursos de diferentes modalidades - técnico, especialização técnica, desenvolvimento e atualização profissional (**Anexo 9**). Os planos desses cursos estão sendo analisados de acordo com três categorias: didático-pedagógica, político-gerencial e estrutura organizacional, cuja finalidade é elaborar um quadro referencial que possa orientar a elaboração de propostas e processos formativos no âmbito da vigilância e territorialização em saúde, como possibilidade de articular diferentes modalidades, níveis e duração de cursos entre as unidades de ensino e pesquisa da Fiocruz, possibilitando a produção de conhecimento e forma horizontal em níveis crescente de complexidade.

4) Workshop, realizado após reunião em 6 de junho 2022 no Rio de Janeiro com a presença da Coordenação para preparação do workshop, na qual foram revisados os instrumentos de coleta de dado e feito treinamento da equipe para sua condução (**Anexo 10**). O workshop foi realizado em 14 de julho, e a programação do evento foi cumprida a contento, com presença e envolvimento significativos de profissionais da SMS-RJ de todas as CAP do município do RJ (**Anexo 11**). Foi realizada avaliação do evento e elaborado um relatório, enviado para prestação de contas junto à equipe de coordenação do PMA-Fiocruz.

5. Revisão de escopo (consta no anexo 5), definida questão de estudo e protocolo de busca, feitas primeiras buscas experimentais, ajustando descritores.

2.1.2 Gerenciais:

1) reuniões ordinárias do projeto, para reconfiguração de atividades, com frequência mensal, ou sob demanda. Um aspecto importante dessas reuniões foi a articulação dos processos entre os 3 domínios, ampliando a compreensão do projeto como um todo e seus desdobramentos em produtos intermediários e finais (**Anexo 11**).

2) reunião realizada no dia 12/05/2022 com Isabella Koster e Beatriz Soares sobre o andamento da pesquisa, destacada a importância por trazer ânimo para as demais etapas a serem cumpridas, em face aos problemas políticos-institucionais e gerenciais na execução de metas, objetivos e atividades junto a equipe e interlocutores interinstitucionais. A avaliação

externa é essencial para correção de rumos, e apropriação real de processos, resultados e produtos.

3) reunião da coordenação e de pesquisadoras (Maria Amélia e Verônica) com ilustradora que vem realizando trabalho junto a EPSJV, via pagamento Fiotec, para compor a História em Quadrinho sobre a construção histórica do conceito de vigilância no Brasil nos séculos XIX e XX. Vai ser enviada uma proposta de trabalho até o dia 20 de agosto para avaliação e diálogo junto a coordenação do PMA, para sua contratação e execução o projeto de ilustração.

4) Foram feitas algumas reuniões extraordinárias para resolução de problemas emergenciais, que serão descritas no item 3.

5) Contratação de designer gráfica (Jessica Guerra) para desenvolvimento a identidade visual do projeto, cujo contrato foi assinado no final de julho de 2022 com entrega dos produtos em setembro. Desde maio a coordenação vinha dialogando com a equipe a necessidade de identidade visual do projeto para incorporar ao plano de disseminação. Foram feitos contatos com estúdios gráficos em Natal/RN e João Pessoa/PB pela proximidade com a coordenação do projeto, e aquele que apresentou menor custo assegurando a qualidade foi selecionado. Foi feito um *'briefing'* (**Anexos 12a**) do projeto gráfico, por meio do preenchimento de um formulário com perguntas, respondidas pelos coordenadores do projeto e discutido com os demais pesquisadores para aprovação e envio ao Studio para início dos estudos iniciais – cores, padrões, slogan, logo (**Anexo 12b**). Até final de julho 2022, foram feitas 02 reuniões entre coordenações e designer para definição de etapas da identidade visual.

2.2 Novas escolhas e caminhos da pesquisa

Inicialmente esclarecer que o Projeto em tela da REDE-PMA, desde seu início, esteve imbricado/articulado a outro Projeto - Redes Educativas de Vigilância em Saúde, apoiado e financiado desde setembro de 2020, pela Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência da Fiocruz (CVSLR/Fiocruz), na pessoa do Dr. Rivaldo Venâncio, com a finalidade de alocar 4 pesquisadores do Lavsa/EPSJV, integrantes do projeto Vigilância e a Territorialização da REDE-PMA, cujos valores de bolsa, não couberam no orçamento do projeto aprovado pelo edital PMA/2020. Ou seja, os 02 projetos apoiados por financiamentos diferentes, consolidaram na prática, um único processo investigativo, onde o projeto Redes Educativas materializava o trabalho empírico de campo do projeto Vigilância e a Territorialização - projeto piloto.

A principal mudança enfrentada foi a finalização em novembro de 2021 do Projeto Redes Educativas e do financiamento das 4 bolsas de pesquisadores (Priscila Almeida, Lásaro Stephanelli, Juliana Valentin, Tatiana Docile) que somaram ao longo de 1 ano o valor de R\$220.000,00 (duzentos e vinte mil reais). Esses 04 pesquisadores desempenham até hoje, atividades centrais de gerência de processos nos 03 territórios “piloto” das ações do projeto Vigilância e a Territorialização. Foi preciso repactuar, no âmbito da EPSJV e da CVSLR como mantê-los para não termos solução de continuidade das atividades de campo junto aos dinamizadores dos territórios da Mangueira, Maré e Alemão, além de atividades de pesquisa de dados secundários relacionadas aos domínios conceitual, metodológico e pedagógico.

Dialogamos com a CVSLR/Fiocruz a possibilidade de continuidade de financiamento das 4 bolsas, conseguindo a extensão de recurso por mais 5 meses, tempo em que, buscaríamos financiamento junto a SMS-RJ antiga parceira no extinto Projeto TEIAS e atual no PMA-2020 (**Anexo 13a e 13b**).

Pari e passu foram feitos contatos com o Sr. Rafael Pinheiro, Coordenador II - S/ CGVS/CVS/CVSA) e colaborador do projeto, para definição de agenda de reuniões com a Coordenadoria Geral de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde para repactuação e desenvolvimento das ações atinentes ao projeto (**Anexo 14**). Essa articulação com a SMS-RJ tornou-se problemática e difícil, por inúmeras razões, sendo a principal a flexibilização das medidas não farmacológicas no município, acarretando várias mobilizações/tomada de decisão junto às Coordenadorias Gerais de Atenção Primária (CAP) das Áreas de Planejamento (AP) responsáveis por territórios específicos da cidade. Esse cenário político-institucional causou atrasos significativos ao projeto, cerca de 5 meses, no que tange às ações de campo que envolvessem participação/liberação dos 6 ACE (dinamizadores) em horário de trabalho.

A consecução do curso de atualização em Vigilância, educação e comunicação de base territorial mencionado no relatório anterior, havia sido previsto para ter a aula inaugural em dezembro de 2021 com início das atividades pedagógicas em fevereiro de 2022. As pactuações não ocorreram, sendo retomadas em fevereiro de 2022.

Foi preciso realizar várias articulações políticas mediada pela CVSLR e o Dr. Gerson Penna da Fiocruz por sua proximidade com a SMS-RJ (**Anexo 15**).

Em abril de 2022, após contatos em meses anteriores, fizemos reuniões para propor a SMS-RJ um Programa de Formação em Vigilância em Saúde a partir do curso de atualização profissional para ACS e ACE em Vigilância, Educação e Comunicação de base territorial,

aprovado em Câmara Técnica de Ensino e Conselho Deliberativo da EPSJV/Fiocruz novembro/dezembro do ano anterior, produto do projeto do PMA. O Curso seria ofertado para os 03 territórios do projeto – uma turma piloto de 30 alunos, e em seguida ofertado às 10 CAP (300 alunos).

Foi indicada uma reunião presencial com a Subsecretária de Atenção Primária, Vigilância e Promoção à Saúde a Sra. Ana Luiza Caldas no dia 255 de abril de 2022, com as presenças da direção da EPSJV – Anamaria D’Andrea Corbo; o coordenador da CVSLR Rivaldo Venâncio, a coordenadora do Lavsa Edilene Menezes e a coordenação do projeto PMA (**Anexo 16**).

Para tanto, por tratar-se de demanda maior que as do projeto em si, foi solicitada passagem e diárias a CVSLR para Grácia Gondim, de modo que participasse do encontro, e realizasse reunião do programa para ajuste das demandas (**Anexo 17**).

A reunião foi muito boa, explicitado o que era o Projeto Vigilância e Territorialização – objetivos, metas, resultados e produtos, e o que precisávamos da SMS, e sua articulação com essa proposta maior da EPSJV de um Programa de Formação. Entendido que o projeto, abririam perspectivas para o Programa.

Após esse contato, não tivemos mais retorno, e foi necessário tomar decisão e mudar a metodologia dos workshops que deveriam ser 10, um por cada CAP, finalizado com um seminário de fechamento. A estratégia foi realizar apenas um workshop com todas as CAP, em apenas um dia, encolhendo e de certo modo tornando frágil a metodologia que previa apresentações dialogadas sobre o projeto e o curso, utilização da matriz Fofa para diagnóstico rápido das CAP para o desenvolvimento e ampliação do número de dinamizadores de território; incorporação de redes comunitárias ao projeto como Redes Educativas Territorializadas de vigilância em Saúde e criação dos Núcleos de Agentes Locais de Vigilância em Saúde.

Após o workshop foi a demanda da CAP 2.1 para que realizemos o curso de atualização profissional em Vigilância, Educação e Comunicação de base territorial em sua jurisdição, para 30 ACE e ACS. (**Anexo 18**).

Após essa demanda da CAP 2.1 retomamos o contato com a SMS-RJ no sentido de apontar a necessidade de formação desse território, mas também retomar as negociações. Não recebemos devolutiva, e em contato com a direção da EPSJV a orientação foi, toque o projeto, comuniquem as positivities e pronto.

3. Resultados intermediários (sugerimos até 2 páginas)

1. Consolidação da equipe de pesquisadores, maior coesão entre os domínios da pesquisa, articulação com outras pesquisas e projetos via emenda parlamentar, e maior visibilidade interna, com apresentação do projeto em espaços coletivos EPSJV – câmara técnica de ensino e de pesquisa;
2. Qualificação da equipe em comunicação pública de ciência, por meio de consultoria com jornalistas especialistas em mídias, de modo a prepara-los para execução do plano de disseminação e na preparação de produtos relacionados aos diferentes públicos a que algumas ações estão destinadas – comunidades vulnerabilizadas, Fiocruz, público externo (redes sociais).
3. Oferta de Curso de Qualificação Profissional em Vigilância, Educação e Comunicação em Saúde de base territorial, onde serão ofertadas 2 turmas de 30 alunos – uma composta por ACE e ACS dos territórios do projeto abrigada no espaço da EPSJV/Fiocruz, e outra sob demanda da CAP 2.1, pós workshop via ofício à direção da EPSJV (apresentada no anexo 18). Essa turma de curso seria desenvolvida no Observatório de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (OTICS) dessa AP. 2. 1;
4. Construção de Mapas (Iconografia) no aplicativo STORY MAPS (**Anexo 19**);
5. Elaboração de Programa de Formação para SMS-RJ apresentado em reunião do dia 25/07/2022, o qual tem como foco o Curso de Qualificação Profissional em Vigilância, Educação e Comunicação de base Territorial a ser ofertado para todos os ACE e ACS do município do Rio de Janeiro (**Anexo 20**);
6. Webnários realizados ao longo do ano de 2021, para formação da equipe, foram editados, com proposta de inserção de pequenos vídeos produzidos nos territórios do projeto sobre o tema. Já podem ser divulgados nas Redes internas da Fiocruz, embora ainda necessitem de pequenos ajustes na edição para ampla divulgação.
7. Revisão do Manual de Trabalho de campo do Lavsa e elaboração do Caderno de Territorialização do projeto, de modo que essa ferramenta possa ser utilizada nas Redes Comunitárias de Educação Territorizada, Núcleos de Agentes Locais de VS, e por outros agentes públicos que necessitem realizar observação e coleta dados para compreender a situação de saúde e condições de vida de um território. Esse Caderno será ilustrado e ainda acrescido algum conteúdo – a linguagem ainda vai passar por uma tradução para ir para o



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Pesquisa e

Coleções Biológicas

PMA
DISSEMINANDO
CIÊNCIA EM
SAÚDE PÚBLICA

território. Foi pensado fazer um mini vídeo explicativo do processo que seria acessado por QR code (**Anexo 21**).

4. Produto de pesquisa (sugerimos até 2 páginas)

Entrega principal do projeto:

1. **Domínio Teórico-conceitual:** 01 revisão da trajetória do conceito de vigilância em saúde nos séculos XIX e XX. Concluída sec. XIX com 04 produtos intermediários – Roteiro da História em Quadrinho, CARDS, Roteiro do Vídeo; 01 protocolo para revisão de escopo sobre o tema da VS , faltando ser registrada para publicação em 01 artigo e início da revisão – 01 artigo.
2. **Domínio Metodológico:** Story Maps, será um E-book e CARDS para divulgação, seguem os links para acesso aos Story Maps (em desenvolvimento) sobre as categorias mencionadas:
 - a. Localização geográfica do território: delimitação da área de abrangência da UBS e da equipe da ESF;
<https://uploads.knightlab.com/storymapjs/2732918d52a2a55abae815cc3978a517/vigilancia-e-territorializacao-dominio-metodologico/draft.html>
 - b. A história da ocupação territorial do Rio de Janeiro e da área de abrangência da UBS;
<https://uploads.knightlab.com/storymapjs/2732918d52a2a55abae815cc3978a517/vigilancia-e-territorializacao-cat-2/draft.html>
 - c. Distribuição territorial dos recursos sociais, ecológicos, políticos e culturais – objetos naturais e construídos; processos produtivos, Escolas e Unidades de Saúde; Entidades Cíveis e locais de interação para comunicação em saúde – Rio de Janeiro e área de abrangência da UBS;
<https://uploads.knightlab.com/storymapjs/2732918d52a2a55abae815cc3978a517/vigilancia-e-territorializacao-cat-3-distribuicao-territorial-dos-recursos-sociais-ecologicos-politicos-e-sociais/index.html>
 - d. Distribuição territorial da estrutura demográfica – Rio de Janeiro e área de abrangência da UBS;
<https://uploads.knightlab.com/storymapjs/2732918d52a2a55abae815cc3978a517/vigilancia-e-territorializacao-cat-4-distribuicao-territorial-dos-recursos-demograficos/index.html>
 - e. Distribuição territorial dos recursos da estrutura sanitária do território – Rio de Janeiro e área de abrangência da UBS;



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

PMA
DISSEMINANDO
CIÊNCIA EM
SAÚDE PÚBLICA

<https://uploads.knightlab.com/storymapjs/2732918d52a2a55abae815cc3978a517/vigilancia-e-territorializacao-distribuicao-geografica-dos-recursos-da-estrutura-sanitaria/draft.html>

- f. Situações de risco sanitário e ambiental para a saúde; das condições de moradia; de risco a saúde do trabalhador; e de vulnerabilidades socioambientais da área de abrangência da UBS e da equipe da ESF.

<https://uploads.knightlab.com/storymapjs/2732918d52a2a55abae815cc3978a517/vigilancia-e-territorializacao-cat-6-risco-sanitario-e-ambiental-para-a-saude/draft.html>

3. **Domínio Pedagógico:** levantamento de cursos do Lavsa/EPSJV e bibliografia, será apresentada uma proposta de categorias e subcategorias onde serão destacados os principais domínios de conhecimento para formação em vigilância, e os temas centrais e subjacentes relacionados a cada um deles. Pretende-se fazer uma publicação/memória da produção pedagógica do Lavsa ao longo de 25 anos formando trabalhadores do SUS em VS.
4. Todos os domínios: Comunidade Virtual de Aprendizagem em VS e Territorialização: a identidade visual está sendo desenvolvida para elaboração do conteúdo. Essa comunidade tem a finalidade de articular as Redes Comunitárias de Educação Territorializada em VS e os Núcleos de Agentes de Vigilância em Saúde de Territórios do Municípios do RJ, com expansão para o estado do RJ, projetos e experiência em VS, pesquisas e pesquisadores do campo da VS e da geografia da saúde que trabalham com territorialização.

5. Plano de disseminação científica (sugerimos até 2 páginas)

1. Apresentação do projeto nas Câmara Técnicas de Ensino e de Pesquisa da EPSJV/Fiocruz para os representantes dos Laboratórios de educação Profissional em:
- Planejamento e Gestão (LABGESTÃO)
 - Informação e Registros em Saúde (LIREs)
 - Atenção à Saúde (LABORAT)
 - Manutenção de Equipamentos em Saúde (LABMAN)
 - Técnicas Laboratoriais em Saúde (LATEC)
 - Formação Geral na Educação Básica (LABFORM)
 - Trabalho e da Educação Profissional em Saúde (LATEPS)
2. Vice-diretoras de Pesquisa e de Ensino.

Até o momento a interação ainda é pouca entre os laboratórios e seus projetos específicos, alguns estão no PMA. A Câmara a Técnica de Pesquisa tem propiciado espaço de diálogo entre os projetos e sua articulação, onde são apresentados 02 projetos e feita discussão sobre eles. O fato de termos pesquisadores do projeto coordenando outros projetos, há sempre a oportunidade de disseminação em outros espaços como por exemplo: Movimento de Atingidos por Barragem, Movimento dos Trabalhadores sem Terra.

3. Apresentação do projeto e a pactuação de sua execução com a SMS-RJ (Ana Luiza Caldas), embora muito bem aceito, ainda tem com dificuldades operacionais para dar seguimento às pactuações;
4. Apresentação do projeto às 10 CAP do município do Rio de Janeiro durante o Workshop, com a presença de trabalhadores desses recortes operativos da saúde nas áreas programáticas da cidade, resultou em boa perspectiva para ida de pesquisadores às clínicas da família dos territórios de Maré, Mangueira e Alemão para disseminar a propostas das REDES e dos Núcleos.
5. Disseminação do projeto pelos dinamizadores entre os ACE de seus territórios (Maré, Mangueira e Alemão), possibilitando o espalhamento da proposta e futuras incorporações de mais ACE como dinamizador de território.
6. Incorporação do Projeto na Disciplina de Mestrado da EPSJV e Educação Profissional em Saúde (**Anexo 22**), a ser iniciada em 10 de agosto. A disciplina é coordenada pelos 02 coordenadores do Projeto (Gracia Gondim e Mauricio Monken) e pesquisadores (Edilene Pereira, Felipe Arjona) com 13 inscritos.

Avaliamos que o Plano de Disseminação proposto nas 4 fases do projeto - 1ª Preparatória: 2020-2021; 2ª Consolidação de Pactos, Instrumentos e Estruturas do Projeto: 2021-2022; 3ª Execução: 2020-2022, e 4ª Divulgação de Resultados e Produtos: 2022-2023, vem sendo cumprido na medida em que os cenários vão apresentando oportunidades, e também dificuldades, fazemos os reajustes e mudança de rumos necessárias para não termos solução de continuidade. Um exemplo foi realizar 10 workshops um por cada CAP, que foram transformados em apenas um para cumprirmos com os objetivos traçados pelo projeto.

Uma oportunidade recente foi a publicação do Dicionário de Saneamento Básico (**Anexo 23**), onde vários dos pesquisadores do projeto produziram verbetes, que versam sobre o tema do projeto – vigilância em saúde, territorialização, comunicação em saúde, análise da situação de saúde, saneamento e outros.

A perspectiva é que ainda nesse ano de 2022 façamos o 1º seminário do projeto (previsto para o primeiro ano), com os interlocutores do município do Rio de Janeiro, para maior capilarização das iniciativas, com apresentação de resultados e produtos intermediários, e o lançamento da Comunidade Virtual de Aprendizagem. Imagem-horizonte novembro de 2022. Outros elementos de disseminação serão acionados, como o trabalho no território com as REDES e as Clínicas da ESF.

A entrega da Identidade Visual do Projeto em setembro/2022, possibilitará fazermos camisetas para os dinamizadores e coordenadores do projeto, botões, filipetas, cartazes... Enfim, peças que amplificarão o processo de disseminação.

O lançamento da Comunidade Virtual será um dos dispositivos para articulação/disseminação de experiências, projetos e programas no campo da VS e Territorialização, acolhendo a fal(ação) dos territórios como conhecimento potente e propulsor de mudanças.

6. Colaboração da pesquisa no campo das políticas públicas (sugerimos até 1 página)

Há grande expectativa do Projeto (processos, resultados e produtos) ser incorporada às políticas de Atenção Básica à Saúde e VS, pela estreita relação e incorporação de sujeitos/trabalhadores desse nível de atenção à saúde (ACE e ACS) ao projeto, e pelo diálogo que estamos construindo com as Redes Comunitárias e sua incorporação como Redes Educativas de VS nos territórios do projeto, as quais serão qualificadas para disseminação de informação em VS e territorialização, como os Núcleos de agentes Locais de VS, espaços de produção de conhecimento nesse campo pela articulação do saber popular com o saber científico tendo como dinamizadores os ACE/ACS e pesquisadores do projeto.

Se a versão da PNAB 2017 reduziu a capacidade de ação dos ACS, com flexibilização de seus arranjos organizativos oriundos das versões 2006 e 2012, o projeto por suas proposições e práticas, colocam em evidência 02 sujeitos fundamentais da ABS para articulação das políticas de PNAB e PNVS, situando-os como dinamizadores territoriais. Intenta-se que esse dispositivo possa ampliar o diálogo e a integração entre esses 2 trabalhadores, hoje distanciados pelas culturas institucionais da SMS-RJ em relação às ações de controle e vigilância e da atenção básica, os quais estão no cotidiano dos territórios.

A pesquisa por trabalhar inicialmente com os ACE na dinamização de ações nos territórios selecionados do projeto, os quais estão ligados às ações da Vigilância em Saúde Ambiental,

possibilita articular com a Política Nacional de Saneamento Básico, principalmente pela inserção de vários pesquisadores do projeto no campo do saneamento.

Do mesmo modo, o projeto está imbricado organicamente à Política Nacional de Educação em seus diferentes níveis educacionais – educação básica, educação técnica e tecnológica, graduação e pós-graduação, por ter 100% dos pesquisadores desenvolvendo atividades de ensino por pertencerem a EPSJV, que articula de forma indissociável trabalho, ensino, saúde, ciência e cultura, e que desenvolvem atividade para pessoas em diferentes níveis de escolaridade.

Outro aspecto a ser destacado e que contribui para articulação do projeto com outras políticas, é a multiprofissionalidade da equipe, composta por pedagogo, médico, enfermeiro, engenheiro, arquiteto, geógrafo, psicólogo, biólogo, biomédico. Essa singularidade contribui para o trabalho interprofissional de abordagem inter e transdisciplinar e a intersetorialidade das políticas.

7. Relação da pesquisa com as políticas institucionais (sugerimos até 1 página)

O projeto articula principalmente com:

- 1) Política de Gestão, na medida em que incorpora pesquisadores ao projeto por diferentes formas de vinculação – terceirização e bolsistas, sempre na perspectiva de concurso público;
- 2) Compartilhamento e Abertura de Dados para Pesquisa é possível buscar dados para produzir informações relacionadas a educação e a vigilância em saúde, do mesmo modo realizar divulgação de produtos;
- 3) Política de Divulgação Científica, dado que na unidade que abriga o projeto, existem espaços formais que possibilitam disseminar e divulgar processo, produtos e resultados do projeto, e
- 4) Política de Acessibilidade e Inclusão das PcD, estamos pensando em alguns de nossos produtos e disseminação agregar dispositivos que permitam a essas pessoas ter acesso. Ainda estamos em fase de reflexão para indicar caminhos.

8. Lições aprendidas, expectativas e comentários adicionais (sugerimos até 1 página)

As lições estão sendo muitas e variadas. O aprendizado institucional pela equipe. O diálogo com a direção da EPSJV/Fiocruz que se tornou mais corrente e fluído. As reuniões do e PMA possibilitaram incorporar elementos/sugestões de outros projetos,

Potencialidades

Ser uma pesquisa-ação colaborativa, possibilita corrigir rumos e incluir sujeitos da pesquisa como pesquisadores ampliando a implicação e o compromisso não só com a pesquisa em si, mas como o que ela propõe construir – os desdobramentos.

Equipe multiprofissional com grande experiência junto aos movimentos sociais e práticas territorializadas, contribui para o diálogo com os territórios.

Equipe com experiência na produção de material didático em diferentes meios – físico, virtual, imagético, fundamental para produção de dispositivos comunicativos e educativos.

Boa aproximação e diálogo com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, por ter sido parceira no projeto TEIAS por cerca de 10 anos, em processo formativos e na produção de material didático.

DIFICULDADES

Equipe muito bem qualificada 90% são doutores, mas com algumas dificuldades em metodologia da pesquisa ação e alguns métodos quali e quanti, pelo fato de trabalharem, na maioria das vezes, com pesquisa intervenção, onde a práxis se sobrepõe a saber sistematizado. Razão pela qual fizemos processos de qualificação para todos.

Os muitos compromissos de toda a equipe com outros projetos e ações educativas, decorrente de demandas da unidade EPSJV/Fiocruz, inclusive para captação de recursos financeiros, cada vez mais escassos, para manter bolsas de pesquisadores.

O afastamento da atual gestão da SMS-RJ em relação à EPSJV/Fiocruz, decorrente de questões políticas mais gerais, causando muita dificuldade para pactuação de ações do projeto. Principalmente pela adesão dessa secretaria ao projeto Saúde com Agente da DGES/SGTES/MS, onde quase 100% dos ACS e ACS estão incluídos para fazerem curso técnicos à distância.

A Pandemia suscitou nos anos 2020 e metade de 2021, o compromisso dos pesquisadores com ações emergenciais – desenvolvimento de instrutivos, notas técnicas e outros materiais, não vinculados ao projeto em particular. O adoecimento de alguns pesquisadores nesse período e ainda em 2022, e vários casos de adoecimento e morte de parentes. E para o desenvolvimento do projeto, a dificuldade de articular reuniões *on line* com o principal público os ACE.

ANEXOS



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz
Vice-presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas

PMA
DISSEMINANDO
CIÊNCIA EM
SAÚDE PÚBLICA

São 23 anexos:

- Anexo 1a - Roteiros para pequenos vídeos 3 a 5 minutos
- Anexo 1b - Cronograma Pesquisa documental
- Anexo 2a - Apresentação da Pesquisa documental séc. XIX
- Anexo 2b - Resposta -Briefing+Proposta Projeto Redes-PMA
- Anexo 3 - Roteiro história em quadrinho sobre a vigilância no Brasil
- Anexo 4 - Roteiro para vídeo sobre a 1ª etapa da pesquisa histórica
- Anexo 5 - Protocolo Revisão Escopo adaptado
- Anexo 6 - Uso da territorialização no processo de ensino
- Anexo 7 - Análise de imagens por categorias
- Anexo 8 - Levantamento de produção Bibliográfica Lavsa
- Anexo 9 - Quadro Processos Formativos Lavsa_28-06-2022
- Anexo 10 - Registro fotográficos reunião projeto PMA
- Anexo 11 - Lista de presença workshop
- Anexo 12a - Briefing+Proposta Projeto Vigilância -PMA
- Anexo 12b - Definição de cores e slogan para Logomarca
- Anexo 13a - Relato da reunião 30 07 2021 - vigilância e a territorialização
- Anexo 13b - Continuidade do subprojeto EPSJV CVSLR
- Anexo 14 - Retomada de contato para Reunião Projetos em parceria com EPSJV
- Anexo 15 - Mediação Gerson Penna
- Anexo 16 - Formalização reunião com Prefeitura dia 25_04
- Anexo 17 - Plano de Trabalho Grácia Gondim para reunião Rio 25-04
- Anexo 18 - Demanda CAP 2.1
- Anexo 19 - STORY MAPS
- Anexo 20 - Programa Formação VISAU 15-4_22 para SMS-RJ
- Anexo 21 - Caderno de territorialização
- Anexo 22 - Disciplina território Pós Poli 2022
- Anexo 23 - Dicionário-de-Saneamento-Básico